

Francisco Curt Lange e Mário de Andrade entre o Americanismo e o Nacionalismo musicais (1932-1944)

Loque Arcanjo Júnior

Doutorando em História pela UFMG

Professor de História do UNI-BH e da UNA

loquearcanjo@his.dout.ufmg.br

loque.junior@prof.unibh.br

RESUMO: Este artigo pretende analisar as relações entre Americanismo e Nacionalismo musicais na correspondência entre Francisco Curt Lange e Mário de Andrade numa perspectiva historiográfica. O estudo desta correspondência, em diálogo com outras fontes, é fundamental para a compreensão das posições destes musicólogos em relação à produção musical e musicológica dos anos 1930 e 1940. A partir da análise das cartas, percebe-se que, em meio aos diálogos amigáveis e às divergências aparentemente pontuais, as dissonâncias entre as duas perspectivas musicológicas são temáticas significativas quando pensadas no contexto da construção da memória arquivística empreendida por Curt Lange e quando analisadas em relação a outros textos produzidos por Mário de Andrade.

PALAVRAS-CHAVE: Americanismo, Nacionalismo, Musicologia.

ABSTRACT: This article intends to analyze the relationship between the musical Americanism and Nationalism in the correspondence between Francisco Curt Lange and Mário de Andrade in a historiographical approach. The study of this correspondence, in dialogue with other sources, is fundamental to the comprehension of those musicologists' positions on musicological and music production in the years of 1930 and 1940. From the review of the letters, we can realize that, amid the amicable dialogues and the apparently occasional disagreements, the dissonances between the two musicological perspectives are significant issues when they are thought in the context of Curt Lange's archival memory construction and when analyzed in relation to other texts produced by Mário de Andrade.

KEY-WORDS: Americanism, Nationalism, Musicology.

Introdução

Com o auxílio financeiro de duas instituições privadas, o Arquivo Curt Lange, que foi integrado à Universidade Federal de Minas Gerais em 1995 (quando surgiu a denominação Acervo Curt Lange – ACL-UFMG), oferece em seu acervo registros da vida musical latino-americana ao longo de praticamente todo o século XX e, desta forma, conserva uma documentação preciosa para a pesquisa musical, bem como para o estudo da musicologia na América Latina. Além dos registros audiovisuais, das partituras e dos programas de concerto e periódicos, tal como o *Música Viva*, estão

concentradas no Arquivo as cartas enviadas e recebidas pelo musicólogo alemão, nas quais encontramos interlocutores importantes do cenário musical e musicológico para o estudo do nacionalismo musical brasileiro dos anos 1930 e 1940, como Villa-Lobos, Hans Joachim Koellreutter, Cláudio Santoro, Mário de Andrade, Andrade Muricy, Camargo Guarnieri. A série 2, correspondência, abarca de forma cronológica praticamente toda a vida de Curt Lange, desde 1929 até a vinda do arquivo para a UFMG, em 1995.¹ A subsérie 2.1 diz respeito à correspondência enviada. Curt Lange arquivou a correspondência por ele enviada em cópias em papel carbono, organizadas e sequencialmente numeradas. Esta subsérie é constituída por aproximadamente 58.000 cartas em 186 dossiês. A subsérie 2.2 diz respeito à correspondência recebida. Guardada em dossiês primeiramente organizados por país e, dentro de cada subdivisão, em outros dossiês alfabeticamente dispostos, geralmente organizados pelo nome dos remetentes, mas também por cidades e eventualmente por assunto. A subsérie é constituída por 2.565 dossiês, contendo aproximadamente 40.100 cartas. As pastas contêm, além das cartas, folhetos, folderes, panfletos, telegramas, cartões, mapas, cartazes, artigos de jornal, separatas, boletins, até mesmo partituras.²

As cartas são fontes privilegiadas que oferecem uma gama de possibilidades para a pesquisa histórica. Estas expressam diversas imagens que os correspondentes fazem de si e do destinatário e também ocultam muito destas imagens. Criam um desejo de reciprocidade, pois o envio de uma carta deixa explícito, e por muitas vezes implícito, o desejo de resposta. Expressam a presença de redes de comunicação entre indivíduos e grupos, de modo que é necessário pensar, a partir destas, a construção de redes de sociabilidade por meio das quais os correspondentes constroem implícita ou explicitamente aproximações, distanciamentos, rupturas, pactos, tensões e afetos.³

O mapeamento desta tipologia de fonte consiste na identificação do volume de cartas endereçadas a cada um dos correspondentes e sua distribuição temporal, sua periodicidade e a regularidade das trocas, cujos resultados podem ser expressos em gráficos que permitirão visualizar a rede em pleno funcionamento. De acordo com Malatian, por meio das cartas pode-se identificar

¹ A correspondência entre Curt Lange e Mário de Andrade presente no Arquivo Curt Lange compreende: 55 cartas enviadas e 25 recebidas entre os anos de 1932 e 1944. Todas as cartas enviadas por Curt Lange para Mário de Andrade foram escritas originalmente em espanhol. Aquelas utilizadas neste artigo foram traduzidas por Flávia Schettino Marques Gomes.

² COTTA, André Guerra (org.). *Guia Curt Lange*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005.

³ MALATIAN, Teresa. Cartas: narrador, registro e arquivo. In: PINSKI, Carla Bassanezi; LUCA, Tânia Regina de. *O historiador e suas fontes*. São Paulo: Contexto, 2009. p. 195.

as intrincadas redes de relações sociais que reúnem seus autores. Isto é importante, particularmente para o caso dos intelectuais, pois envolve sua rede profissional, onde ocorrem trocas de livros, opiniões, sentimentos diversos e firmam-se estratégias de atuação entre os pares. (...) Pelas cartas trocadas, percebe-se a organização de um grupo em torno de certos indivíduos que desempenham papel central a partir de um projeto ou objetivo comum. (...) O grupo comporta amizades e ódios, disputas e alianças a que está sujeito. Tais informações serão de grande utilidade também para a compreensão da personalidade de um determinado autor, da construção da sua obra, da recepção das suas idéias.⁴

Apesar de não ordenados, hierarquizados ou necessariamente explícitos, os temas que transitam nas cartas tecem redes de sociabilidades que demonstram ou ocultam preocupações comuns que envolvem diversos temas ligados à cultura musical dos anos 1930 e 1940: a perspectiva nacionalista da música brasileira em relação ao Americanismo Musical, a construção de diversas imagens sobre o nacionalismo musical por parte da memória arquivística de Curt Lange, o lugar de movimentos musicais, a institucionalização da educação musical no Brasil, a criação de periódicos especializados em música e de órgãos oficiais para a circulação e difusão musical.

Este contexto é apontado como o período mais fértil no que diz respeito à pesquisa e à produção musicológica brasileira até aquele momento do século XX. Mário de Andrade, juntamente com nomes como Renato Almeida, Andrade Muricy e Vasco Mariz produziram uma vasta obra que tinha como objetivo mapear e estudar a produção musical Brasileira. O nacionalismo musical representado por esses nomes foi por muitos anos o porta-voz de uma história da música no Brasil. Neste mesmo contexto, e como parte desta rede, é significativo o papel do *Grupo Música Viva*, fundado pelo músico alemão Joaquin Koellreutter em 1939, e que contou com a participação de músicos brasileiros como Cláudio Santoro e Guerra-Peixe e com o apoio de Curt Lange.⁵

De acordo com Ana Cláudia Assis, já em fins da década de 1940, o nacionalismo musical que tinha como figura central a musicologia de Mário de Andrade e a música de Villa-Lobos começava a sofrer a concorrência das “propostas atualizadas e inovadoras” do *Grupo Música Viva*, o qual, ainda de acordo com a autora, contava com uma proposta estético-musical mais ousada naquele contexto, caracterizado pelo desenvolvimento da tecnologia e dos meios de comunicação. Sob a égide do

⁴ MALATIAN, Teresa. Cartas: narrador, registro e arquivo. In: PINSKI, Carla Bassanezi; LUCA, Tânia Regina de. *O historiador e suas fontes*. São Paulo: Contexto, 2009. p. 197

⁵ EGG, André. O Grupo Música Viva e o Nacionalismo Musical. In: FÓRUM DE PESQUISA CIENTÍFICA EM ARTE, III, 2005, Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Curitiba. *Anais...* Curitiba: [s.n.], 2005.

dodecafonismo⁶, o *Música Viva* teria sido o espelho deste novo contexto ao propor uma música que teria rompido com outra leitura nacionalista, considerada ultrapassada.⁷

Poucos trabalhos se debruçaram sobre o *Música Viva* e seu papel na musicologia brasileira. Após os textos clássicos de José Maria Neves e Carlos Kater, Ana Cláudia Assis, ao analisar as relações entre o nacionalismo musical e o dodecafonismo na obra de Guerra Peixe a partir da correspondência deste com Curt Lange, afirma que o nacionalismo musical representado pela figura de Villa-Lobos expressava um “retrocesso estético”, o que vale em especial para seu “modernismo neoclássico”, dos anos 1930, conforme indicado, sobretudo, pelas *Bachianas Brasileiras* (1930-1945) e por sua ligação com o Estado Novo.⁸ Para a autora, o programa nacionalista criou resistência à renovação da linguagem musical proposta pelos músicos adeptos ao dodecafonismo ao longo dos anos 1940. Nos termos de Assis, “resgatando Neves (1981), a música nacionalista brasileira dos anos 1930 e 1940, uma vez vinculada à ideologia de um sistema político conservador e autoritário, expressava-se naturalmente, dentro de uma linguagem conservadora.”⁹

Neste trabalho pretende-se redimensionar o olhar de Assis a partir da constatação de que a ideia de “retrocesso” teria sido, em larga medida, construída e difundida dentro do embate daquele momento, entre os anos 1930 e 1940.¹⁰ A correspondência de Curt Lange, os instrumentos de difusão das ideias musicais devem ser vistos como lugares de construção desta memória. Em que medida a memória presente na construção do arquivo pessoal de Curt Lange influenciou a percepção do nacionalismo como uma perspectiva retrógrada em relação a outros projetos identitários do momento? As divergências entre o Americanismo musical de Curt Lange e o Nacionalismo musical

⁶ Música cuja estrutura de composição obedece aos princípios enunciados por Arnold Schoenberg no início dos anos 1920. Esta estrutura, que tinha como objetivo romper com o modelo tonal, consiste em uma escala de 12 notas cromáticas de temperamento igual numa ordem pré-determinada, formando uma série que serve de base para a composição. Durante o processo de composição a série de notas pode ser usada em sua forma original ou invertida. Toda a música dodecafônica deve se constituir a partir deste material básico.

⁷ ASSIS, Ana Cláudia. *Os Doze sons e a cor nacional: conciliações estéticas e culturais na produção musical de César Guerra-Peixe (1944-1954)*. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.

⁸ ARCANJO, Loque. As representações da nacionalidade nas *Bachianas Brasileiras* de H. Villa-Lobos. *Revista Escritas: Revista do Departamento de História da UFT*, v. 2, p. 77-101, ano 2, 2010.

⁹ ASSIS, *Os Doze sons e a cor nacional: conciliações estéticas e culturais na produção musical de César Guerra-Peixe (1944-1954)*. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005. p. 81.

¹⁰ Como exemplo, o Villa-Lobos que emerge desta correspondência e de outros documentos presentes no Arquivo Curt Lange, tais como os recortes de jornais da década de 1950, é um músico “usurpador”, egoísta, desonesto, retrógrado; o nacionalismo musical aparece, muitas vezes, como ultrapassado em relação a outros movimentos musicais. Sobre este tema ver: ARCANJO, Loque. *O ritmo da mistura e o compasso da história: o modernismo musical nas Bachianas Brasileiras de Heitor Villa-Lobos*. Rio de Janeiro: E-papers, 2008.

brasileiro não seriam um ponto importante para buscarmos os significados atribuídos por Lange aos músicos, musicólogos e movimentos musicais em suas cartas? Ao se analisar o nacionalismo musical em relação a outros movimentos modernistas, não se deve perder de vista, ademais, as idiossincrasias sociais e culturais dos embates construídos nas cartas presentes no Arquivo Curt Lange, pois

A impressão de pegar desprevenido o autor de uma carta que se destinava unicamente ao seu correspondente, o sentimento de violar uma intimidade, garantia de autenticidade, quando não de verdade, são às vezes bastante enganadores. Existem correspondências que traem uma autoconsciência que não engana ninguém. Existem cartas ou documentos privados cujo autor mal disfarça o desejo, talvez inconsciente, de torná-los, o quanto antes, documentos públicos. A conservação sistemática da correspondência recebida por um intelectual e às vezes mesmo as cópias de algumas de suas próprias cartas (...) sempre me intrigaram.¹¹

No caso do arquivo particular de Curt Lange, “a conservação de séries inteiras por escritores, políticos, artistas e outros nos faz pensar em um ato de memória consciente e sondar sua possível interferência sobre a espontaneidade dos escritos.”¹² Da mesma forma, a correspondência pessoal pode oferecer também o que Bourdieu chamou de “ilusão biográfica”. Sobre esta propriedade da escrita biográfica, Bourdieu afirma que “o sujeito e o objeto da biografia (o investigador e o investigado) têm de certa forma o mesmo interesse em aceitar o postulado do sentido da existência narrada (e, implicitamente de qualquer existência).”¹³ A saber,

Esta propensão a tornar-se o ideólogo de sua própria vida, selecionando, em função de uma intenção global, certos acontecimentos significativos e estabelecendo entre eles conexões para lhes dar coerência, como as que implica a sua instituição como causas ou, com mais frequência, como fins, conta com a cumplicidade natural do biógrafo, que, a começar por suas disposições de profissional da interpretação, só pode ser levado a aceitar esta criação artificial de sentido.¹⁴

¹¹ PROCHASSON, Christophe. “Atenção: Verdade!”. Arquivos Privados e Renovação das Práticas Historiográficas. Trad. Dora Rocha. *Estudos Históricos. Arquivos Pessoais*. Rio de Janeiro, CPDOC/FGV, n. 21, 1998, v.1. p. 02. In: COTTA, André Guerra. A correspondência pessoal como fonte histórica e musicológica. In: XI Colóquio de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Música, 2007, UNIRIO. Cadernos do Colóquio. Rio de Janeiro: PPGM UNIRIO, 2006. p. 1-18.

¹² MALATIAN, Teresa. Cartas: narrador, registro e arquivo. In: PINSKI, Carla Bassanezi; LUCA, Tânia Regina de. *O historiador e suas fontes*. São Paulo: Contexto, 2009. p. 195.

¹³ BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: FERREIRA, Marieta de M.; AMADO, Janaina. *Usos e Abusos da História Oral*. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998. p. 184. Para esta discussão sobre a biografia, ver também: ORIEUX, Jean. A arte do Biógrafo. In: ARIÈS, P.; DUBY, G.; LADURIE, E. L. R. *História e Nova História*. Lisboa: Editorial Teorema, 1994. p. 37-49.

¹⁴ BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: FERREIRA, Marieta de M.; AMADO, Janaina. *Usos e Abusos da História Oral*. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998. p. 184. Para esta discussão sobre a biografia, ver também:

No mesmo sentido, Ângela de Castro Gomes destaca que toda “escrita sobre si” é autorizada e legitimada a partir de uma noção de verdade que se assenta sob a lógica da subjetividade. Não é possível por meio da investigação da prática missivista descobrir o que realmente ocorreu. É possível, sim, perceber como o texto é uma representação no intuito de construir uma identidade que ele quer consolidar.¹⁵

César Maia Buscacio, tendo como tema a correspondência entre Curt Lange e o compositor brasileiro Camargo Guarnieri, analisou a construção de uma complexa rede de sociabilidades para mapear diversas questões que envolviam o Americanismo e o nacionalismo musicais. Tendo como objeto de pesquisa esta correspondência, relaciona o Americanismo Musical de Curt Lange à influência de Herder e, em geral, do romantismo alemão em sua formação. Essa influência cultural, dentre outras trabalhadas por Buscacio, estaria diretamente ligada ao seu projeto integralizador americanista. Além disso, o autor contextualiza o tema ligando-o às relações entre Estados Unidos e Brasil naquele contexto, da Segunda Grande Guerra, que envolvia, desde as décadas de 1930 e 1940, a política de boa vizinhança e a hegemonia norte-americana no continente. É muito importante perceber como a visão nacionalista de Mário de Andrade sobre o Americanismo Musical e sobre outros movimentos apoiados por Curt Lange está intimamente ligada a estas questões e a outros elementos da própria formação do nacionalismo brasileiro, temas também trabalhados pelo autor.¹⁶

Naquilo que interessa mais diretamente a este artigo, o debate entre Americanismo e Nacionalismo na correspondência entre Curt Lange e Mário de Andrade, Buscacio afirma que o musicólogo brasileiro é o literato mais citado nas cartas trocadas entre Curt Lange e Camargo Guarnieri. O autor destaca que por várias vezes Curt Lange recorreu a Mário de Andrade, algumas vezes sem sucesso, para solicitar apoio aos seus projetos: “no intuito de favorecer os projetos do Instituto Uruguaio-Brasileiro de Cultura”, em “eventos musicais para os quais Curt Lange apelou à influência de Mario de Andrade” e “para edição do *Boletín Latino-Americano de Música*”.¹⁷

ORIEUX, Jean. A arte do Biógrafo. In: ARIÈS, P.; DUBY, G.; LADURIE, E. L. R. *História e Nova História*. Lisboa: Editorial Teorema, 1994. p. 185.

¹⁵ GOMES, Ângela de Castro. Escrita de si, escrita da história: a título de prólogo. In: GOMES, A. C. (Org.) *Escrita de si, escrita da história*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004. p.11-20.

¹⁶ BUSCACIO, Cesar Maia. *Americanismo e nacionalismo musicais na correspondência de Curt Lange e Camargo Guarnieri (1934-1956)*. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

¹⁷ BUSCACIO, Cesar Maia. *Americanismo e nacionalismo musicais na correspondência de Curt Lange e Camargo Guarnieri (1934-1956)*. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009, p. 216.

Ainda de acordo com Buscacio, “os laços entre Mario de Andrade e Curt Lange passaram por algum estremecimento, face às críticas do literato a alguns projetos encampados pelo musicólogo alemão”. Apesar disso, “além de prestar auxílio para a concretização dos projetos pleiteados por Curt Lange, Mario de Andrade traçou incisivos elogios à produção editorial do *Boletín Latino-Americano de Música*, a cargo do musicólogo alemão.”¹⁸

Este distanciamento que supostamente se apresenta apenas como “um estremecimento” na relação entre Mário de Andrade e Curt Lange, “face às críticas do literato a alguns projetos encampados” pelo musicólogo alemão, como afirma Buscacio, deve ser redimensionado: em que medida, a recepção negativa do Americanismo Musical por parte de Mário de Andrade foram minimizadas pela memória arquivística de Curt Lange? A análise das fontes apresentadas neste artigo juntamente com a leitura da totalidade da correspondência entre Curt Lange e Mário de Andrade amplia a visão sobre esta temática.

Ao pensar a escrita da história enquanto uma escrita historiográfica, Michel de Certeau afirma que um “texto histórico”, “um estudo em particular será definido pela relação que estabelece com outros contemporâneos, com um ‘estado da questão’, com problemáticas exploradas pelo grupo e os pontos estratégicos”. Desta forma, o texto historiográfico, enquanto produção individual, “enuncia uma operação que se situa no interior de um conjunto de práticas”. “Cada resultado individual inscreve-se num conjunto cujos elementos dependem estreitamente uns dos outros, cuja combinação dinâmica forma, num dado momento, a história.”¹⁹

É ponto central neste texto demonstrar que as tensões entre o Nacionalismo e o Americanismo musicais tomam outra dimensão quando pensadas a partir desta perspectiva metodológica e a partir do estudo da historiografia que tratou do lugar do Brasil no contexto latino-americano. Ponto até então não focado, uma das hipóteses que serão demonstradas neste texto é a de que as tensões que envolveram o *Grupo Música Viva*, apoiado por Lange, bem como o seu Americanismo Musical, num contexto nacionalista, as quais estavam conectadas à construção da identidade nacional do Brasil enquanto o “outro” em relação à América Latina, tomam sentido

¹⁸ BUSCACIO, Cesar Maia. *Americanismo e nacionalismo musicais na correspondência de Curt Lange e Camargo Guarnieri (1934-1956)*. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009, p. 217.

¹⁹ CERTEAU, Michel de. A operação Histórica. In: LE GOFF, J; NORA, P. *História: Novos Problemas*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976, p. 23.

específico na correspondência de Curt Lange com Mário de Andrade que “imaginaram” o que seriam estas diferentes identidades.

No presente estudo sobre o nacionalismo em relação ao Americanismo Musical, os diferentes projetos constantemente se apresentam num campo de manifestação de discursos em conflito, onde cada um funciona a partir de seus próprios postulados, posições que se manifestam de acordo com os lugares dos quais se fala e para quem se diz. A sociedade pode ser apresentada por meio de conjuntos de representações conflitantes e complementares, destacando-se “a maneira contrastante através das quais os indivíduos fazem uso dos motivos ou das formas que partilham com os outros.”²⁰

A ideia de integração esteve presente por diversos momentos da história da América Latina durante o século XX, debate ligado às relações com os Estados Unidos e à busca por uma identidade comum a todas as nações hispânicas. O lugar do Brasil dentro deste cenário foi sempre oscilante: ora o país se apresentou como parte integrante da América, ora como o “outro” diferente.²¹

De acordo com Dorella, estes estudos mais recentes sobre a América Latina têm demonstrado que “há no pensamento brasileiro sobre a América Hispânica significativas imagens e representações de discriminação. Essa “outra” América é vista como um lugar menos desenvolvido e mais caótico que o Brasil.”²² Ainda segundo Dorella, a primeira metade do século XX é um momento em que os intelectuais brasileiros nutriam grande resistência em relação aos países hispano-americanos, resistência que remontaria ao processo de colonização e às rivalidades entre Espanha e Portugal. Em que medida a compreensão das relações entre os intelectuais no Brasil e na América Latina esclarece as relações entre Americanismo e Nacionalismo musicais, bem como o lugar deste debate no contexto musicológico nacionalista brasileiro dos anos 1930 e 1940?²³

²⁰ CHARTIER, Roger. *A História Cultural entre práticas e representações*. Lisboa: Difel, 1990. p. 49.

²¹ PRADO, Maria Lígia Coelho. O Brasil e a distante América do Sul. In: *Revista de História: Humanitas*, n. 145, p. 127-149, 2001. BAGGIO, Kátia Gerab. *A “outra” América: A América Latina na visão dos intelectuais brasileiros das primeiras décadas republicanas*. Tese (Doutorado em História) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.

²² DORELLA, Priscila. *Obstáculos à constituição de uma identidade Latino-Americana no Brasil em Silvio Júlio de Albuquerque*. *Revista Escritas: Revista do Departamento de História da UFT*, ano 1, v. 1, p. 104-122, 2010.

²³ Sobre as relações entre a história dos intelectuais, a história política e social da cultura, Sirinelli afirma que “a história dos intelectuais tornou-se (...), em poucos anos, um campo autônomo que longe de se fechar em si mesmo, é um campo aberto, situado no cruzamento da história política, social e cultural.” SIRINELLI, Jean-François. Os intelectuais. In: RÉMOND, Réne. *Por uma história política*. Rio de Janeiro: Ed. UFR: Ed. FGV, 1996. p. 231-262.

Dois musicólogos e “um ideal comum”?

A carta enviada por Francisco Curt Lange em 20 de novembro de 1932 deu início à correspondência entre o musicólogo alemão nascido em Eilenburg, Alemanha, em 1903, e Mário de Andrade, representante intelectual do modernismo musical brasileiro. Até o presente momento, este conjunto documental é praticamente inédito, ainda mais porque as oitenta cartas escritas entre os anos de 1932 e 1944 não foram exploradas pela historiografia. Apesar de não muito numerosa, elas apontam para a configuração de uma rede de sociabilidades que se pretende apontar neste trabalho. Essa correspondência permite o estudo da inserção de outros interlocutores e de temáticas que fomentaram diálogos entre os dois intelectuais entre os anos 1930 e 1940.

Na primeira carta, escrita em Montevideú, o musicólogo alemão se apresentou ao brasileiro nos seguintes termos:

Sou professor de ciências musicais, tendo estudado na Europa com Nikisch e outros mestres. Atualmente me encontro à frente da Discoteca Nacional do Serviço Oficial de Difusão Rádio Elétrica e da Biblioteca Nacional deste órgão tendo sido chamado por tal causa pelo governo do país [Uruguai]. Por enquanto desempenho o cargo de catedrático na universidade. Com isto acredito ter feito a apresentação para que você possa imaginar minhas atividades e os motivos desta carta.²⁴

Nota-se, no decorrer do texto, o cuidado de Curt Lange em se apresentar como um pesquisador preocupado com a produção do conhecimento científico musical, sua preservação e difusão. Na mesma carta, Curt Lange, que desenvolveria mais tarde uma trajetória musicológica muito importante na América Latina, pedia informações a Mário de Andrade sobre músicos e obras musicais produzidas no Brasil. A partir do ano de 1930, estabelecera-se em Montevideú a convite do governo uruguaio para a direção da seção musical do *Instituto de Estudos Superiores* daquele país. Trocas de informações sobre peças musicais, compositores, músicos, instrumentos de difusão e educação musical no Brasil são temas que dão o tom dos debates por meio da correspondência entre os dois interlocutores e, em particular, esclarecem “os motivos desta carta”, para usar os termos de Lange. O material musical e musicológico solicitado por Curt Lange constituiria peça fundamental de seu projeto. De fato, o projeto musicológico denominado Americanismo Musical tinha na produção

²⁴ Carta de Curt Lange a Mário de Andrade. Montevideú, 20 de novembro de 1932. ACL 2.1.001.068. Este primeiro contato de Lange foi respondido por Mário de Andrade em carta de 27 de dezembro de 1932. ACL 2.2.S15.0826.

editorial, representada, por exemplo, por seu *Boletim Latino-americano de Música* (1935-1946), importante instrumento de difusão.

Em 8 de março de 1933, ele escrevia a Mário de Andrade:

Agradecer-te-ia também se você me colocasse em contato, se possível imediato, com os seguintes senhores: Villa-Lobos, Lorenzo Fernandez, de quem sei que és um velho amigo, o senhor Braga e o senhor Burle-Max, de quem ouço constantemente. É possível que hoje mesmo eu agregue as cartas para os referidos senhores, pedindo que as remeta aos destinatários com umas poucas linhas, mas se não tiver tempo, as enviarei dentro de poucos dias.²⁵

Daquele momento em diante, Mário de Andrade passou a ser um dos mediadores entre Curt Lange e os nomes importantes do modernismo musical brasileiro: Villa-Lobos e Lorenzo Fernandez, além de Andrade Muricy e Renato Almeida. Aquele contexto político estava também expresso desde as primeiras linhas trocadas, algumas vezes de forma explícita, outras de forma implícita. “Se não fosse a Revolução Brasileira, talvez estaria a mais tempo em contato com você”²⁶, afirmava Lange na primeira linha escrita a Mário de Andrade naquele ano de 1932. Certamente, Lange não imaginava como a trajetória dos dois sofreria diretamente os impactos da “Revolução de 1930”, da “Revolução Constitucionalista de 1932”, da implantação do Estado Novo em 1937, da criação do DIP, bem como da Segunda Guerra Mundial, e de toda aquela conjuntura política e cultural.

A pesquisa sobre a música brasileira e pela divulgação de seu trabalho fez com que Curt Lange se aproximasse de Mário de Andrade. O brasileiro havia acabado de escrever sua obra mais importante até aquele momento, *O Ensaio Sobre a Música Brasileira*, citada por Lange já no seu primeiro contato: “Conheço você através da sua importante obra “Ensaio Sobre a Música Brasileira” a qual me causou satisfação quanto ao seu procedimento honesto e o trabalho sério desenvolvido. Das edições sul-americanas, ou melhor, das poucas que conheço, nenhuma tenho gostado.” A partir da leitura deste epistolário percebem-se indícios importantes para o estudo das aproximações e distanciamentos entre o Americanismo Musical de Curt Lange e o Nacionalismo de Mário de Andrade. Indícios que ficam mais nítidos a partir do estudo da memória presente no Acervo Curt Lange. Memória que envolve a construção de “uma” identidade musical para a América Latina e a relação deste projeto com o nacionalismo musical brasileiro.

²⁵ Carta de Curt Lange a Mário de Andrade. Montevidéu, 08 de março de 1933. ACL 2.1. S15.001.152

²⁶ Carta de Curt Lange a Mário de Andrade. Montevidéu, 20 de novembro de 1932. ACL 2.1.001.068.

Assis afirma que Mário de Andrade “não chegou a participar das discussões sobre a adoção do dodecafonismo no Brasil”²⁷, porém, é perceptível em sua correspondência com Curt Lange que desde o momento de sua fundação, em 1939, o grupo *Música Viva* provocou dissonâncias entre os discursos de seus integrantes e as ideias de Mário de Andrade. Os jovens compositores, representados por Koellreuter, em certa medida defendiam um novo nacionalismo calcado na renovação estética, inclusive a música urbana, até então deixada em segundo plano pelo discurso nacionalista de outros teóricos e músicos, tais como o próprio Mário de Andrade e Villa-Lobos. De acordo com Arnaldo Contier,

Em 1942, Mário de Andrade criticava, de um lado, uma possível adesão dos compositores eruditos brasileiros ao dodecafonismo schoenberguiano, implodindo, assim, temas e melodias inspiradas no cancionário brasileiro e, de outro, a falta de técnica da maioria dos compositores brasileiros (com exceção de uns três ou quatro) para consolidar o nacional na estética da música erudita, fundamentando uma idéia de identidade cultural e de brasilidade.²⁸

Nos discursos de Villa-Lobos nota-se, sob a influência de Mário de Andrade, a crítica à presença das vanguardas europeias na música latino-americana, presença se representaria, nas palavras do compositor, por um “atonalismo ortodoxo e estéril”. Em 1949, Villa-Lobos afirmava

Seja essa atitude de aceitar a tutela da Europa, seja outra diametralmente oposta, no sentido de ultrapassar os limites alcançados no Velho Mundo, lançando mão de um atonalismo ortodoxo e estéril sem raízes no Novo Mundo, os americanos enveredam por um falso caminho que só poderá levar ao esgotamento dos meios de expressão, conquanto dispnhamos de um rico material a ser trabalhado.²⁹

As representações sociais construídas pela memória arquivística de Curt Lange, assim como ocorre com todo documento, são subjetivas e carregam intencionalidades e podem colocar o historiador em diversas armadilhas.³⁰ O nacionalismo musical aparece, muitas vezes, como ultrapassado em relação a outros movimentos “em direção à modernidade”³¹ (para usar os termos de Kater), tal como a música dodecafônica do *Música Viva*. Está memória deve ser pensada dentro dos embates estéticos, mas também culturais e sociais presentes naquele contexto.

²⁷ ASSIS, Os Doze sons e a cor nacional: conciliações estéticas e culturais na produção musical de César Guerra-Peixe (1944-1954). Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005. p. 87.

²⁸ CONTIER, Arnaldo D. O Nacional na Música Erudita Brasileira: Mário de Andrade e a questão da Identidade Cultural. *Revista Fênix*. V. 1, n. 1, p. 1-21, ano 1, out./nov./dez. 2004.

²⁹ VILLA-LOBOS, H. *A Música nas Américas*. In: Presença de Villa-Lobos. Rio de Janeiro: MEC/Museu Villa-Lobos, v. 5, 1970. (Publicado no *A Manhã* de 3/7/1949).

³⁰ LE GOFF, Jacques. Documento/Monumento. In: LE GOFF, J. *História e Memória*. São Paulo: Ed. da UNICAMP, 1992. p. 535-553.

³¹ KATER, Carlos. *Música Viva e H. J. Koellreuter: movimentos em direção à modernidade*. São Paulo: Ed. Musa, 2001.

Logo no início da década de 30, Curt Lange lança em nosso continente as bases de sua profícua atuação: fundação do “Americanismo Musical” (1933-34), publicação do primeiro volume da série “Boletín Latinoamericano de Musica” (1935) – contendo obras inéditas de compositores latinoamericanos em suplemento musical –, organização do “Primeiro Festival Latinoamericano de Música” (1935), criação do “Instituto Interamericano de Musicologia” (1938-39) e da “Editorial Cooperativa Interamericana de Compositores” (1941). **O “Americanismo Musical”, idealizado por Lange, demonstra também nítidas analogias de princípios com a “Música Viva” fundada e liderada por H.J.Koellreutter no Rio de Janeiro, desde 1938 (especialmente em seu primeiro momento, e seis anos após também em São Paulo).** Tendo em vista a ampliação de horizontes, o movimento “Música Viva” deu ênfase na formação e na criação musicais, fincando suas raízes na realidade contemporânea. O “Americanismo Musical”, por sua vez, embora atento às produções de sua atualidade (editando muitas obras de compositores contemporâneos), priorizou aspectos documentais, representados pela atividade de pesquisa dirigida às músicas coloniais e seu restauro.³²

Como destaca Carlos Kater, entre os anos 1930 e 1940, o Americanismo Musical de Curt Lange se aproximava muito mais do movimento *Música Viva* e de outros movimentos estéticos que do Nacionalismo Musical de Mário de Andrade e Villa-Lobos. Portanto, é significativo redimensionar as relações entre Mário de Andrade e Curt Lange, bem como as relações entre o Americanismo Musical e o nacionalismo brasileiro a partir deste epistolário, e também por meio de outros documentos. Os diferentes projetos eram em muitos pontos divergentes e criaram algumas tensões que se apresentam de forma implícita na correspondência de Curt Lange com os interlocutores brasileiros. Essas tensões ficaram latentes no contexto político dos anos 1930 e 1940 e, em particular, quando da publicação do VI Tomo do *Boletim Latino Americano de Musicologia*, obra de Curt Lange dedicada ao Brasil, cuja escolha dos colaboradores e das obras musicais que constariam na publicação passou a ser tema de debates acalorados entre Lange e os brasileiros com os quais estabelecera contatos para viabilizar a empreitada. Villa-Lobos, que havia se tornado um destes contatos, dificultou a publicação do Boletim de várias maneiras.³³

³² KATER, Carlos. Música, Educação musical, América Latina e Contemporaneidade. In: ENCONTRO DA ANPPOM, IV, Rio de Janeiro. *Anais ...* Rio de Janeiro: [s.n.], 1993. p. 97-104. Grifo Nosso.

³³ A polêmica em torno da publicação do Tomo VI do *Boletim Latino-Americano* de Música dedicado ao Brasil é tema recorrente nas cartas trocadas entre Curt Lange e diversos outros interlocutores. Os diálogos entre Curt Lange e de Mário de Andrade frente sobre esta questão são muito significativas para pensar as relações entre Americanismo e Nacionalismo. Para esta temática ler: ARCANJO, Loque. Francisco Curt Lange e o Modernismo Musical no Brasil; identidade nacional, política e redes sociais entre os anos 1930 e 1940. *Revista e-hum: Revista do Centro Universitário de Belo Horizonte*, v. 3, n. 2, p. 66-81, 2010. Disponível em: <<http://www.unibh.br/revistas/ehum/>>. Acesso em: 20 jan. 2011.

A luta pela difusão da produção musical, bem como as tensões advindas das ideias musicais conflitantes que envolviam o Grupo *Música Viva*, a difusão do Americanismo Musical de Curt Lange são temas recorrentes nas cartas. Estes embates travados no campo da música não podem ser dissociados das tensões políticas sob as quais se assentavam questões mais específicas que ecoam na documentação, tampouco da trajetória particular do modernismo e do nacionalismo brasileiro desde o início do século XX.

Em 1934, Vargas defendia a organização de um sistema centralizador que associaria o rádio e o cinema num sistema conectado de educação mental, moral e higiênica. As origens do DIP estão formadas já nesse momento. O DIP foi criado por um decreto presidencial de 1939. Sob a batuta de Lourival Fontes este veio concretizar a função propagandística própria do governo: tratava da imprensa, do turismo, do teatro, do cinema e, como nos mostra a documentação pesquisada, também da produção musical.³⁴

De acordo com Miceli, o envolvimento político-partidário de Mário de Andrade a partir dos anos 1930 se esclarece a partir da compreensão da nova conjuntura política estadual após a derrota do movimento constitucionalista em 1932. Em São Paulo, os herdeiros das antigas dissidências foram vitoriosos nas eleições de 1933 e 1934 e tornaram-se os patronos à frente dos empreendimentos culturais de relevo no começo da década de 1930. Esses dirigentes da contra-ofensiva paulista atribuíram as derrotas de 1930 e 1932 “à carência de pessoal especializado no trabalho político e cultural. Ancorados neste diagnóstico, eles passaram a condicionar as pretensões de mando à maturação de um ambicioso projeto de construção institucional de novas entidades de formação cultural.”³⁵ São fundadas nesse momento a Escola de Sociologia e Política (1933), a Faculdade de Filosofia Ciências e Letras, na recém-criada Universidade de São Paulo, e o Departamento de Cultura de São Paulo.

A trajetória de Mário de Andrade está conectada às “escolhas” partidárias e ideológicas, pelas alianças com lideranças anti-varguistas e pelo mandato político no Departamento de Cultura de São Paulo na prefeitura de Fábio Prado. Foi nesse contexto de surto febril da produção intelectual

³⁴ VELLOSO, Mônica Pimenta. Os Intelectuais e a política cultural do Estado Novo. In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves (Org.). *O Brasil Republicano: O Tempo do Nacional-Estatismo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

³⁵ MICELI, Sérgio. A invenção do moderno intelectual brasileiro. In: BOTELHO, André; SCHWARCZ, Lília Moritz (org.). *Um Enigma Chamado Brasil: 29 intérpretes e um país*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. p. 166.

paulista que se deu o desenvolvimento das principais ações políticas marioandradas: criação de bibliotecas, arquivos, discografia, pesquisas de folclore, etc., embrião do que viria a caracterizar a gestão Capanema no governo Vargas.

Porém, todas as experiências de Mário de Andrade culturais na Prefeitura de São Paulo foram suspensas pelo Estado Novo. Em 1938, Mário de Andrade foi convidado para a elaboração de projetos de âmbito nacional como assessor no Ministério da Educação e Saúde. Em carta enviada a Curt Lange em 1938, Mário de Andrade expressava sua preocupação com a influência das mudanças políticas no seu lugar social. Nesse momento específico, os dois pesquisadores tratavam do projeto de Lange para a publicação do *Boletim Latino-Americano de Musicologia* dedicado ao Brasil:

As coisas aqui se transformaram completamente com a mudança política. Nada mais posso prometer ou garantir, pois subiu gente do partido oposto e estamos sendo ferozmente combatidos. Não vale a pena levantar o problema da publicação agora. Meu destino não é político, mas cultural (...) Por enquanto não passo de um funcionário subalterno.³⁶

Apesar da breve estadia no Rio de Janeiro, vivenciada por ele como uma espécie de exílio-residência, para usar o termo de Miceli, esta não tolheu sua capacidade de articular suas atividades culturais com o novo cargo político num contexto de centralização. Todas estas transformações interferiam diretamente na política de difusão da música e das pesquisas musicais naquele momento. Além da dificuldade de auxiliar Lange na publicação do Boletim dedicado ao Brasil, percebe-se a angústia frente ao papel na burocracia do Estado Novo, que modificou radicalmente a liberdade nos anos de trabalho na Prefeitura de São Paulo. Como dito anteriormente, é importante aqui ampliar este debate. As dificuldades encontradas por Curt Lange para se inserir nesse contexto político devem ser compreendidas pelas dissonâncias culturais entre os dois projetos musicais: americanismo e nacionalismo.

A resistência de Mário de Andrade ao projeto de Curt Lange já está nas entrelinhas da correspondência desde o início dos anos 1930. Antes da implantação do Estado Novo, portanto, e num momento em que, segundo Miceli, Mário de Andrade encontrava-se em condições mais favoráveis para concentrar-se na cultura enquanto instrumento de divulgação de seu trabalho. Bem antes de ocupar o cargo no Ministério da Educação e Saúde a partir de 1938, a 19 de dezembro de

³⁶ Carta de Mário de Andrade a Curt Lange, São Paulo, 31 de maio de 1938/ ACL 2.2.S15.027.

1933, Mário de Andrade afirmava, em resposta a Curt Lange, que buscava apoio financeiro para sua primeira vinda ao Brasil:

O Conservatório de São Paulo é uma instituição particular e, como todas as instituições particulares está sofrendo enormemente com os efeitos da crise política e financeira que o país está atravessando. Certamente ele não poderá patrocinar a sua vinda até aqui. E quanto ao público, não é possível contar com ele agora. Toda atenção pública está voltada para interesse imediato maior que o da arte e nem mesmo as maiores celebridades universais contam agora como público em São Paulo. Nós que em 1929 possuímos três orquestras, não temos atualmente nenhuma.³⁷

Em 28 de abril de 1934, Curt Lange escrevia a Mário de Andrade insistindo na possibilidade de viajar ao Brasil:

Você me falava que era impossível fazer alguma coisa para garantir a minha viagem até aí e eu lamentava que fosse assim, mas sem perder a esperança de te conhecer pessoalmente e trocar idéias sobre a nossa arte e tantos problemas que nos afetam mutuamente (...) se houver alguma possibilidade que facilite a minha ida para aí, não deixarei de aproveitá-la. Estou sempre disposto a ir, quanto antes melhor para o **nosso ideal comum: o americanismo musical**.³⁸

Na verdade, pode-se perceber nas entrelinhas da documentação que o Americanismo Musical não era um “ideal comum” a ambos os musicólogos, como queria Curt Lange. Da mesma forma, as dificuldades apresentadas por Mário de Andrade devem ser compreendidas numa perspectiva que vai além da descrição do cenário político-econômico apontado por ele. A política do contexto não era a única explicação para este embate. Sobre as relações entre o pensamento de Mário de Andrade e a política Vargasista, Jorge Coli afirma que “Seria enganoso perceber Mário de Andrade como instrumento, voluntário ou simples, nas mãos do Estado Novo.” As premissas do nacionalismo de Mário de Andrade já estão elaboradas desde a escrita do seu *Ensaio Sobre a Música Brasileira* em 1928. “Mas seu interesse pela constituição de uma alma nacional não rompe com o projeto ideológico então muito vívido. Ao contrário, reforça-o”³⁹. Devem-se levar em conta as historicidades do pensamento nacionalista de Mário de Andrade de 1928 a 1945, do seu interesse pela constituição de uma “alma” nacional. Historicidade que envolve temas tais como: as matrizes teóricas historicistas do modernismo brasileiro, a influência de um pensamento histórico do IHGB, dos manifestos modernistas desde o ano de 1917, bem como as relações entre o Brasil e a América Latina desde fins

³⁷ Carta de Mário de Andrade a Curt Lange. São Paulo, 19 de dezembro de 1933/ACL 2.2.S15.826.

³⁸ Carta de Curt Lange a Mário de Andrade. Montevideu, 28 de abril de 1934/ ACL 2.1.001.068. Grifo nosso.

³⁹ COLI, Jorge. *O nacional e o outro*. (incluído como encarte da coleção *Missão de Pesquisas Folclóricas*.) SESC-SP, 2006.

do século XIX e no contexto da Segunda Grande Guerra. Esta discussão é fundamental para compreender as resistências de Mário de Andrade ao projeto de Curt Lange.

Em carta enviada a Mário de Andrade em 6 de junho de 1937, Curt Lange queixava-se da indiferença dos brasileiros para com o seu trabalho e do afastamento de todos com relação a ele e ao seu Americanismo Musical. Nessa carta Lange afirmava que “minhas relações com o Brasil, desde 1934, vem se esfriando de tal maneira que hoje resulta em dolorosa indiferença, mas eu continuo preocupado em fazer algo para o Brasil.”⁴⁰

Assim como ocorreu no caso de Música Viva, as dificuldades de inserção social podem ser redimensionadas a partir do estudo sobre o olhar de Mário de Andrade acerca do projeto de Curt Lange denominado Americanismo Musical presente em outros documentos que não aqueles presentes na memória arquivística do musicólogo alemão. Num artigo publicado no *Estado de São Paulo* em 14 de maio de 1939, intitulado “Nacionalismo Musical”, Mário de Andrade analisava a forte irritação dos musicólogos brasileiros pela crítica feita por Curt Lange à música nacionalista. Ao longo do texto o musicólogo brasileiro afirmou:

Escritor e crítico musical de rara abundância, para coroar seu sonho, o Sr. Curt Lange chamou de “Americanismo Musical”, **palavras incontestavelmente muito lindas, mas que, objetivamente não parecem corresponder a nenhuma verdadeira realidade.** (...) Para realização do seu nobre intuito o prof. Curt Lange ideou uma revista musical panamericana, e como é realmente um realizador, indiferente às desilusões e ao perigo de se tornar, para os indiferentes, um cacete: sem dinheiro, buscando elementos onde os encontra, lutando com a feroz indiferença dos governos e a incompreensão das sociedades lançou o Boletim Latino Americano de Música.⁴¹

Na missiva enviada a Curt Lange em fevereiro de 1942,⁴² Koellreutter expressava sua intenção em publicar o *Música Viva* em três idiomas: inglês, português e espanhol. Pouco tempo depois, em outra carta de julho de 1942, Koellreutter dizia que

Acabo de voltar do Departamento Estadual de Imprensa e propaganda onde fui recebido hoje. (...) O resultado é o seguinte: como a revista é impressa no Brasil temos que requerer no DIP do Rio de Janeiro (...) Porém, nos disseram que conforme o novo decreto da nacionalização da imprensa, “Música Viva” não pode sair em língua castelhana ou inglesa (...) Eu não entendo isso em vista da política de boa vizinhança e de pan-americanismo.⁴³

⁴⁰ Carta de Curt Lange a Mário de Andrade. Montevidéu, 06 de junho de 1937/ ACL 2.1.009.116.

⁴¹ ANDRADE, Mário de. *Música, Doce Música*. São Paulo: Livraria Martins Editora, 1963. p. 293. Grifo Nosso.

⁴² Carta de Koellreutter a Curt Lange, Rio de Janeiro, 02 de fevereiro de 1942. ACL 2.2.S15.0949.

⁴³ Carta de Koellreutter a Curt Lange, Rio de Janeiro, 23 de Julho de 1942. ACL 2.2.S15.0949.

Em carta datada de 11 de março de 1943, Curt Lange expõe ao musicólogo brasileiro a situação de Música Viva. Neste texto é importante perceber que ele não deixa de reclamar da condição do americanismo musical no Brasil naquele momento, passa a duvidar do apoio de Mário de Andrade, chegando mesmo a afirmar que não contará mais com o musicólogo brasileiro. Nas palavras de Curt Lange:

Como você sabe, “Música Viva” teve que ser suspensa porque o DIP não dá a autorização para publicar a revista nos três idiomas oficiais dos países americanos. Devido a esta contradição e à precipitação de Koellreuter em publicá-la, ela foi suspensa. Tampouco me agrada a apresentação e a leitura das provas. O Brasil tem se tornado cada vez mais, por parte dos profissionais, uma calamidade em termos de “Americanismo Musical”, prático e positivo.⁴⁴

Como a *Revista Musica Viva* era impressa no Brasil, Koellreuter afirmou a Lange que precisaria de uma autorização do DIP para publicá-la em três idiomas. Sobre o controle estatal e em nome de valores políticos e ideológicos, certamente, a justificativa para tal envolvia também a valorização da cultura nacionalista. Porém, outro elemento deve ser acrescentado a esta problemática. O estudo dos intelectuais da primeira metade do século XX permite-nos afirmar que este embate está ligado, também, à historicidade que envolve a construção do lugar do Brasil, a “outra” América, em relação à América Latina. Sobre este ponto, a correspondência de Mário de Andrade e o estudo da trajetória deste que foi o intelectual que mais influenciou o nacionalismo musical brasileiro são fundamentais. Sobre a sua trajetória a partir de 1928, Jorge Coli afirma que

Trata-se do momento em que o Mário de Andrade modernista se transforma em Mário de Andrade nacionalista. Não há ruptura drástica entre uma e outra coisa ainda, mas ela se dará progressivamente. Mais tarde, razões ideológicas que o levaram a se aproximar do partido comunista, provocarão a ruptura com os projetos da Semana de 1922, fortemente internacionais, na conferência intitulada “Movimento Modernista”, de 1942.⁴⁵

A recepção e a construção do sentido atribuído ao Americanismo Musical por parte de Mário de Andrade ganham sentido a partir da compreensão da trajetória do modernista, pois, seguindo as indicações de Koselleck⁴⁶, a compreensão do contexto traz uma maior clareza à construção do conceito de Americanismo musical por parte de outros interlocutores. As fontes demonstram que, nos conflitos entre as duas propostas, o projeto nacionalista de Mário de Andrade atribuiu, em diversos momentos, significado negativo à proposta musicológica do musicólogo alemão. Portanto, é

⁴⁴ Carta de Curt Lange a Mário de Andrade, Montevidéu, 11 de março de 1943. ACL 2.1.025.208.

⁴⁵ COLI, Jorge. *O nacional e o outro*. (incluído como encarte da coleção *Missão de Pesquisas Folclóricas*.) SESC-SP, 2006.

⁴⁶ Para uma História dos conceitos ver: KOSELLECK, Reinhart. *Futuro Passado: contribuição à semântica dos tempos históricos*. Rio de Janeiro: Ed. PUC/RIO, 2006.

na compreensão do projeto modernista de Mário de Andrade, o qual a partir de 1928 toma as colorações nacionalistas, que estes diálogos e tensões serão compreendidos. É significativo observar também que a filiação de Mário de Andrade ao comunismo é outro momento de reviravolta política no seu pensamento. Esta reviravolta comunista, juntamente à sua percepção nacionalista do Brasil enquanto o “outro” em relação à América Latina, faz parte de sua reação ao Americanismo de Curt Lange.

Em artigo intitulado *Distanciamentos e Aproximações*, publicado no *Estado de São Paulo* no dia 10 de maio de 1942, Mário de Andrade apontava para esta reação ao afirmar que

Os compositores brasileiros andam preocupados com certas observações e exemplos apresentados ultimamente por compositores e críticos do resto das Américas a respeito da música nacional. No último número do seu admirável boletim latino-americano de música, o professor Curt Lange, insistindo sobre o caráter fortemente “folclórico” de certas obras de compositores brasileiros, chama atenção para o grupo, aliás interessantíssimo, de compositores chilenos, já... libertos da pesquisa nacionalizante. (...) E na Argentina, no Urugua, por várias partes da América, surgem grupos de compositores moços, não sei se direi... avançadíssimos, mas resolutamente convertidos à “música pura”, despreocupados por completo de soluções técnicas nacionais para as obras. (...) Eu não conheço suficientemente a situação erudita nos outros países americanos, e por isso nada quero censurar a ninguém. Mas, entre nós, o caso talvez seja outro.⁴⁷

Esta problemática não somente esclarece as posições do musicólogo brasileiro frente às questões ligadas à cultura musical nacionalista e americanista, mas também pode lançar luz sobre o lugar de outros músicos modernistas neste debate. Estes eram influenciados por Mário de Andrade, pelo que se torna significativo pensar como o musicólogo brasileiro influenciou, também, as posições musicais e políticas de músicos tais como Camargo Guarnieri, Guerra-Peixe, Cláudio Santoro e Villa-Lobos com relação ao Americanismo de Curt Lange. Seu projeto pessoal, que fez dele o mentor dos modernistas conforme destacado por Jorge Coli, é fundamental para o entendimento das posições do musicólogo brasileiro em relação a outros projetos estéticos a partir dos anos 1930.

Em meio a essas tendências nacionalistas do tempo, o projeto de Mário de Andrade toma algumas características pessoais. O indivíduo Mário de Andrade se torna o mentor, o pólo central dessa construção identitária. Ao escrever *Macunaíma*, procede como um condensador, reunindo informações culturais de todas as regiões brasileiras para sintetizá-las em seu livro. Este traço lhe é fundamental: interessa-se por uma cultura brasileira, a ser forjada, e não por manifestações regionais. Nesse sentido, a fusão dos inúmeros elementos que compõem *Macunaíma* passa pela subjetividade de seu autor. É ela quem sabe o que o

⁴⁷ ANDRADE, Mário de. *Música, Doce Música*. São Paulo: Livraria Martins Editora, 1963. p. 363.

Brasil é. O Brasil está em mim, eu o conheço, poderia dizer Mário de Andrade. Por isso, posso ensiná-lo e dar o exemplo do que deve ser um romance nacional.⁴⁸

Entre os anos 1924 e 1929, o modernismo direcionou suas forças para a busca de uma essência da nacionalidade brasileira. De acordo com Moraes, esta busca não estabeleceu uma reedição do romantismo do século XIX, mas sim uma releitura de alguns aspectos deste romantismo, apropriados aos propósitos modernistas, reavaliados a partir de 1924, através das ideias sintetizadas por Oswald de Andrade no *Manifesto Pau-Brasil* e no *Manifesto Antropofágico*.

Ao contrário do primeiro modernismo, que rejeitou em bloco a contribuição romântica, vemos aqui aberto o caminho para releitura valorizada de alguns aspectos do romantismo que serão, cada vez mais, apontados como indicadores de caminhos para os modernistas.⁴⁹

Santuza Naves esclarece que Silviano Santiago “trouxe importantes contribuições para a questão modernismo e memória ao enfatizar a prática modernista de “ler a tradição como novidade.” Sobre o modernismo nacionalista, a autora esclarece ainda que “Santiago chamou também a atenção para o caráter aberto do movimento, na medida em que se dispunha a absorver as mais variadas manifestações artísticas, inclusive as que contestavam os ideais modernizadores da Semana de 22”.⁵⁰

Paradoxal modernidade a de projetar para o futuro o que tentava resgatar no passado. Enquanto as vanguardas européias se empenhavam em dissolver identidades e derrubar os ícones da tradição, a vanguarda brasileira se esforçava para assumir as condições locais, caracterizá-las, positivá-las. Este era o nosso *Ser* moderno. (...) Os limites da modernidade artística brasileira residem sobretudo na questão da brasilidade que praticamente impunha aos nossos artistas aquilo que a modernidade desde Manet repudiava - o primado do tema, a sujeição da pintura ao assunto. Para reencontrar, abraçar ou mesmo projetar o Brasil, era necessário, indispensável, dar-lhe um rosto, uma feição.⁵¹

A concepção de ruptura seria incompatível com a ideia de modernidade proposta pelo movimento modernista no Brasil, pois, segundo ele, ao invés de promoverem descontinuidades com relação ao passado, os modernistas tentam atualizar este passado em prol da brasilidade. Este traço do modernismo brasileiro é muito significativo para a compreensão das posições de Mário de Andrade em relação a outros movimentos de vanguarda.

⁴⁸ COLI, Jorge. *O nacional e o outro*. (incluído como encarte da coleção *Missão de Pesquisas Folclóricas*.) SESC-SP, 2006.

⁴⁹ MORAES, Eduardo Jardim de. *A Brasilidade Modernista: sua dimensão filosófica*. Rio de Janeiro: Graal, 1978. p. 88.

⁵⁰ NAVES, Santuza. *Bachianas Brasileiras n° 7 de Heitor Villa-Lobos para Gustavo Capanema*. In: BOMENY, Helena. (org). *Constelação Capanema: intelectuais e políticas*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2001. p. 186.

⁵¹ FABRIS, Annateresa. *Modernidade e Vanguarda: o caso brasileiro*. In: FABRIS, Annateresa. (org.). *Modernidade e Modernismo no Brasil*. Campinas: Mercado das Letras, 1994. p. 14-15.

Considerações finais

Ao analisar as obras de oito autores clássicos da historiografia brasileira em *As Identidades do Brasil: de Varnhagen a FHC*, José Carlos Reis afirma: “o historiador é também um “pássaro de minerva”: passa a noite reexaminando o dia. Por outro lado, não tem certeza de que pode conhecer o passado-dia, pois a noite presente em que ele está é o lugar do sonho. Ao tematizar o dia ele o conhece ou o imagina?”⁵²

Acredita-se nesta mesma perspectiva para a interpretação da narrativa musicológica. Como foi citado neste artigo, “sonho” é o rótulo atribuído por Mário de Andrade, em 1939, ao projeto de Curt Lange intitulado *Americanismo Musical*. De certa forma, Mário de Andrade estava correto. Ao atribuir sentidos ao sonho de Curt Lange, utilizamos os elementos deixados por ele como parte daquilo que pode se chamar de “atos falhos”. Estes são percebidos em meio aos mecanismos de confecção de sua impressionante memória arquivística que atribuiu significados subjetivos ao seu projeto e ao nacionalismo brasileiro.

Porém, na defesa do nacionalismo musical e por meio das críticas ao Americanismo, o sonho de Mário de Andrade torna-se, também, mais inteligível a partir da observação daquilo que não está dito, por muitas vezes, explicitamente. Ao sonhar com uma música nacional, seu projeto torna-se mais inteligível nos seus diálogos com Curt Lange e quando confrontados com outras fontes. As resistências ao projeto de Lange por parte de Mário de Andrade vão aparecendo na medida em que atribuímos sentido à narrativa dele a partir dos fios que ligam o texto àquilo que se pretende por vezes ocultar.

Por diversas vezes o nome de Villa-Lobos era evocado por Mário de Andrade para defender um modelo de música nacional que, muitas vezes, não expressando os ideais estéticos do musicólogo, mesmo assim lhe serviam como defesa. As críticas feitas por Mário de Andrade às relações entre Villa-Lobos e o Estado Novo foram muitas, mas, de forma geral, o objetivo de Mário de Andrade era sempre a defesa do nacional, do seu conceito de nacionalidade. O americanismo musical de Curt Lange, fundado em meio às suas relações com os Estados Unidos e com países da

⁵² REIS, José Carlos. *As Identidades do Brasil; de Varnhagen a FHC*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. p. 8.

América Latina (relações que ainda estão por se pesquisar), não foi bem recebido por Mário de Andrade, mas pode ser interpretado como “espelho” que serviu como instrumento para consolidação de uma imagem da “música nacional” construída pelo discurso modernista de Mário de Andrade.

Este artigo não tem intenção de estabelecer afirmações conclusivas sobre a construção do conceito de Americanismo Musical por parte de Curt Lange em meio aos seus diálogos com o musicólogo brasileiro nem do conceito de nacionalismo de Mário de Andrade por meio de suas relações com o musicólogo alemão. O objetivo foi demonstrar como esta documentação mostra-se significativa para a reflexão acerca do modernismo musical brasileiro comparado e conectado a um cenário político e cultural mais amplo. Estas relações são importantes para se dizer um pouco mais sobre a trajetória dos intelectuais ligados à produção musical e das matrizes culturais das diferentes construções identitárias implícitas em seus projetos musicológicos.